

RESUMOS DA PÓS-GRADUAÇÃO - CIÊNCIAS HUMANAS

TERRITÓRIO PANKARARU-PATAXÓ: EDUCAÇÃO E MEMÓRIA BIOCULTURAL

Guilherme Oliveira Santos (guilhermeoliveira917@gmail.com)

Aline Weber Sulzbacher (aline.weber@ufvjm.edu.br)

Tapirapé (2020) e Tapirapé e Pinto (2010) apontam a relevância da revitalização da cultura indígena pela memória biocultural, representada através das expressões artísticas. As obras abordam as experiências da cultura e língua materna do povo Apyãwa, e da possível importância das tecnologias da informação e comunicação (TIC's) na preservação e manutenção da cultura dos povos originários. Desta forma, apresenta-se aqui, algumas questões relacionadas com o processo de alfabetização infantil na Comunidade Indígena Cinta Vermelha-Jundiba, no município de Araçuaí-MG, buscando identificar a presença das expressões artísticas da memória biocultural Pankararu-Pataxó, como forma de resgate das identidades, crenças e tradições. Os procedimentos metodológicos envolveram a análise da literatura disponível sobre o povo Pankararu-Pataxó e sobre línguas indígenas, bem como a realização de entrevistas com duas professoras que atuam na educação indígena, especificamente na alfabetização infantil. Desse modo, na interlocução com essas sujeitas da comunidade, foram acessados materiais e práticas relacionadas ao processo de alfabetização infantil, em especial as expressões artísticas. A alfabetização acontece por meio do repertório de crenças e valores ligados ao processo de retomada do território, fundamental para condições de reprodução social do grupo. A aldeia convive com situações

de migrações forçadas (para buscar meios de manutenção), de tensões e conflitos frente à atuação de empreendimentos minerários e ou ligados ao paradigma do desenvolvimento regional que, em geral, reforçam padrão de racismo ambiental. Um dos principais desafios destacados pelas professoras é a falta de material didático para uso nos processos de alfabetização, principalmente adequado à memória biocultural Pankararu - considerando que seu processo de expropriação territorial foi extremamente violento, impondo a migração como necessidade para sobrevivência étnica. Portanto, a retomada do território perpassa por processos educativos de reconexão com a cultura e modo de vida ancestral, sendo a produção de pinturas, cantorias em roda, conversas com o pajé em aulas, as principais expressões artísticas utilizadas.

Palavras-chave: alfabetização ; expressões artísticas; comunidade indígena.